

**ENSAIO ACADÊMICO - TEORIAS LINGUÍSTICAS**Ceyd Eulacita Moreles<sup>1</sup>

PG/UEMS

Valdicleia Fernandes Nunes<sup>2</sup>

PG/UEMS

**RESUMO:** Neste ensaio destacaremos a importância da filologia para a linguística, que se dava a partir dos estudos aprofundados de uma língua como forma de compreender o “mistério” das letras e palavras. O objetivo aqui é identificar algumas marcas linguísticas estudadas durante as aulas, analisadas e compreendidas. Além de destacar as influências que a língua sofre e as mudanças em relação as gerações e a historicidade, os teóricos que marcaram os estudos da língua e as variações que sofreram e sofre. Partindo-se dos “dizeres popular” e a gramática estrutural.

**Palavras-Chave:** Língua, Linguagem, Gramática Gerativa

**ABSTRACT:** In this essay we will highlight the importance of philology for linguistics, which was based on in-depth studies of a language as a way of understanding the “mystery” of letters and words. The objective here is to identify some linguistic marks studied during classes, analyzed and understood. In addition to highlighting the influences that the language suffers and the changes in relation to generations and historicity, the theorists who marked the studies of the language and the variations that it has suffered and continue to suffer. Starting from “popular sayings” and structural grammar.

**Keywords:** Language, Language, Generative Grammar.

**Introdução**

Vale destacar, que os estudos que realizavam de uma língua deviam a compreensão da cultura e do meio social inseridos. Bakhtin afirma que os primeiros filólogos foram os sacerdotes que buscavam decifrar as escrituras sagradas e estudar a forma que a linguagem circulava naquele determinado momento, os filólogos segundo Bakhtin (1996, pg. 101) foram os primeiros linguistas, que buscava a compreensão dos verbetes correspondendo aos significados, aproximando da nossa realidade e dando sentido as palavras, analisando a forma que eram utilizadas na comunicação.

A língua é a representação de uma sociedade, em um determinado momento. Existe na área da linguística um vasto campo teórico a ser distintamente estudado, analisado e exposto em prática por estudiosos do assunto. Nenhuma teoria em relação a língua/linguagem é excludente. Todas são valiosamente estudadas por linguistas, filósofos, estudiosos do assunto. A linguagem tem relação com várias áreas, toda sociedade é composta por uma língua, não existe sociedade sem a língua. Há, por

exemplo, relação entre língua e a fisiologia corporal, porque para falar, faz-se necessária a produção de sons e isso envolve diversas partes do corpo, como traqueia, cordas vocais, entre outros. Existe ainda a questão neurológica, pois para se utilizar da linguagem, ocupamos nosso cérebro.

Sem uma teoria não se pode ter uma visão sobre a linguagem humana, a língua é uma atividade mental e é constituída de uma estrutura. A linguagem é uma atividade social, portanto, a língua é uma propriedade inata do ser humano. As teorias linguísticas funcionam como uma espécie de modelo, tentativa de descrever e explicar a linguagem. A linguística é concebida como a ciência que se ocupa do estudo acerca dos fatos da linguagem, cujo precursor foi Ferdinand de Saussure e suas contribuições em muito auxiliaram o caráter autônomo adquirido por essa ciência.

O linguista José Borges Neto, no texto “Do que trata a linguística, afinal?” publicado na obra “Ensaio de Filosofia da Linguística”, explica a diversidade do fenômeno, diferenças de recorte e diferenças conceituais. O termo “Linguística” pode ser definido como a ciência que estuda os fatos da linguagem. Para que possamos compreender o porquê de ela ser caracterizada como uma ciência, tomemos como exemplo o caso da gramática normativa, uma vez que ela não descreve a língua como realmente se evidencia, mas sim como deve ser materializada pelos falantes, constituída por um conjunto de sinais (as palavras) e por um conjunto de regras, de modo a realizar a combinação desses.

Enquanto a língua é concebida como um conjunto de valores que se opõem uns aos outros e que está inserida na mente humana como um produto social, razão pela qual é homogênea, a fala é considerada como um ato individual, pertencendo a cada indivíduo que a utiliza. Sendo, portanto, sujeita a fatores externos.

Anotações fundamentais teóricas dizem a respeito da filologia. [Em](#) linguística, filologia é o estudo científico das relações e da história das línguas, baseado particularmente na análise dos textos. As línguas têm uma genética e no século XIX surge o interesse pelas línguas vivas. Na Nigéria há mais de 500 línguas, muitos dialetos, na Itália há mais de 6 mil dialetos. No Paraguai há duas línguas – Espanhol e Guaraní. Toda essa realidade e todo esse estudo dá-se a entender que a linguagem é ampla, e a linguística é uma ciência.

Edward Sapir, antropólogo e linguista alemão, diz que somente os seres humanos têm linguagem – pois apenas os seres humanos usam a língua articulada. A língua não é instintiva, ela precisa ser aprendida. Existe a convenção natural, por exemplo, caneta ou cadeira é igual em qualquer lugar do mundo. Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro, a escrita não precede a fala (ouvimos bastante para depois pensar e falar).

Desta forma, percebemos que a nossa aprendizagem inicialmente é realizada a partir da comunicação com outro, ou seja, somos moldados pelo meio social que estamos relacionados, assim nossa identidade é formada em relação ao comportamento, pensamento e imitações que passamos a adquirir pelo reflexo do meio que estamos inseridos. De acordo com Hall (2002) o sujeito nasce com o seu próprio “eu”, mas ao integrar socialmente acaba transformando por meio das identidades que o mundo oferece. É importante ressaltar que nossos pensamentos e discursos são interpelados socialmente, e a nossa língua originam de comunicação já existente.

## **Estudos linguísticos**

Dizer que a Linguística é uma ciência que estuda as línguas naturais nos leva necessariamente a outra pergunta: “e o que é uma língua natural?” (SOUZA).

A Língua é um meio de comunicação, a linguística é a ciência que estuda as línguas naturais. Assim, podemos compreender que a linguagem é usada para articular e transmitir informações, composta por três sistemas, sendo eles, sistema semântico, sintático e discursivo. O semântico é a representação linguística dos significados, o sintático trata da combinação dos signos no enunciado, discursivo é formado pelo conjunto das negociações intersubjetivas. Esses sistemas nos auxiliam na compreensão da linguagem por signos, dessa forma, podemos compreender que linguagem natural e a falada pelos seres humanos. Aquela que envolve e acontece de forma dinâmica, uma característica importante da linguagem humana são os sons, uma forma aliada na interação e na progressão da linguagem.

A linguística se desenvolve enquanto ciência na Europa e na América do Norte, Estados Unidos, caminham nos debates entre linguistas. O objetivo é trabalhar com as línguas, de preferência, as línguas naturais. Aristóteles faz uma análise da classificação das palavras, teoria das frases, categoria do pensamento, sendo assim, trabalhar gramática é trabalhar o pensamento. A linguística possui métodos eficazes e concisos que a fazem ter uma estrutura. Sua ordem teórica começa nos entendimentos e estudos de Ferdinand Saussure, linguista e filósofo suíço.

O estudo da língua deu início no século IV ante de Cristo, por questões religiosas. Toda estrutura da língua vem dos gregos. Platão, filósofo e matemático da Grécia antiga, busca responder se existe relação entre a palavra e o seu significado, e nos diz que a palavra terá sim sempre um significado.

Para Saussure, o signo linguístico se compõe de duas faces básicas: a do significado – relativo ao conceito, isto é, à imagem acústica, e a do significante – caracterizado pela realização material de tal conceito, por meio dos fonemas e letras. Falando em signo, torna-se relevante dizer acerca do caráter arbitrário que o nutre, pois, sob a visão saussuriana, nada existe no conceito que o leve a ser denominado pela sequência de fonemas, como é o caso da palavra casa, por exemplo, e de tantas outras. Fato esses que bem se comprova pelas diferenças existentes entre as línguas, visto que um mesmo significado é representado por significantes distintos, como é o caso da palavra cachorro (em português); dog (inglês); perro (espanhol); chien (francês) e cane (italiano).

Na teoria de Saussure o sintagma é a combinação de formas mínimas numa unidade linguística superior, ou seja, a sequência de fonemas se desenvolve numa cadeia, em que um sucede ao outro, e dois fonemas não podem ocupar o mesmo lugar nessa cadeia. Já o paradigma se constitui de um conjunto de elementos similares, os quais se associam na memória, formando conjuntos relacionados ao significado no campo semântico.

Saussure, por meio dessa relação dicotômica retratou a existência de uma visão sincrônica – o estudo descritivo da linguística em contraste à visão diacrônica - estudo da linguística histórica, materializado pela mudança dos signos ao longo do tempo. Tratando de um estudo da linguagem a partir de um dado ponto do tempo, levando em consideração as transformações decorridas mediante as sucessões históricas.

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotada pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; a cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence, além disso, ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade. A língua, ao contrário, é um todo por si e um princípio de classificação (SAUSSURE, 1995, p. 17).

Estruturalismo norte americano, nos EUA sempre foi pragmático, do uso da língua, e esse estudo, não foi para frente porque na ciência, os cientistas escolheram as linhas que eles seguiam. Por exemplo, a sociolinguística, terceira onda acontece no final dos anos 90, começo de dois mil, e apenas recentemente a terceira onda tomou corpo no Brasil. Nos Estados Unidos seguiram outras correntes que não vieram para o Brasil.

Famílias teóricas – a linguística enquanto ciência reúne as teorias em três grandes famílias – Teoria 1, Teoria 2 e Teoria 3

Teoria Um – famílias teóricas que encaram a língua como atividade mental – língua e percepção. Teoria Dois – a língua é uma estrutura – código. Teoria Três – a língua como atividade social – língua e sociedade.

Nada é por acaso, nada é inédito, os conceitos teóricos foram refeitos, a civilização foi eu mantando, o continente americano era desconhecido, até 1942, com a chegada de Colombo a algumas ilhas das Américas, a Europa desconhecia a América, norte central e sul. Nós temos no Brasil de 10 a 20 milhões de pessoas, no Brasil mil línguas ou mais, a mesma coisa acontece na América central e do norte e o resto da América com mais 2 mil línguas, e muitas desapareceram, porque já estavam desaparecendo, e outras pelos genocídios dos povos e doenças, e na Europa nós temos meia dúzia de línguas, com contato de língua mais ativo, por conta dos grandes impérios, reflete nas teorias, de como a língua se comportava.

Importante ressaltar nestes caminhos que o ser humano articula, os outros animais não conseguem articular a linguagem. Quem explica esta curiosidade é Saussure, primeira e segunda articulação. Essa articulação leva a curiosidade dos cientistas, o assunto é inesgotável, há inúmeras línguas para serem descritas, são agrafas, não tem escrita existem dialetos – dialetos para questões geográficas e estudos, cada região é um dialeto diferente, isso demanda primeiro uma teoria para descrever e uma para analisar para saber como se comporta essa língua.

Língua como atividade mental – um dos grandes representantes é a partir de 1957 ele já tinha tido grandes aulas com pessoas que já tinha tido aulas com grandes pessoas que também tiveram aula com grandes pessoas. Noam Chomsky – o pai da linguística moderna.

Línguas aparentadas – texto - gramática universal (genética das línguas) – o ser humano é dotado de linguagem, mas só se for exposto ao meio social, independente de quem esteja ao seu lado. Todo ser humano tem pelo menos uma língua natural, enquanto ele vive. Na África você aprende todas as línguas as quais você é exposto, desde que ela pertença ao mesmo grupo, e tem que ter contato efetivo. No Brasil também podemos dar o exemplo da língua o tupi guarani.

Chomsky retomou uma teoria do século 19 por considerar a língua como produção e não um produto inerte, e isso tem início na própria filosofia. Exemplo, tudo que está ao seu redor você consegue nomear, isso é uma compreensão. Quem deu o nome às coisas? Isso é características gerais pertinentes ao ser humano. Forma da língua e matéria da língua. Tudo é uma abstração, como aprendemos uma língua que não é a nossa? Conhecer o lexo dessa língua e depois ir à estrutura. Nós falamos porque nossos pais falam, os pais dos nossos pais falavam e isso é genético, o que você vai falar vai depender do seu convívio.

### **A fala**

Chomsky, formula a teoria dele e fala do seu desempenho, performance e competência (você é ser humano então você tem competência para falar) e o desempenho depende da experiência. A criança aprende por meio dos pais, mas e a performance é igual para todos? O índice de analfabetos nos EUA é imenso, a forma como ele fala não é a correta, porque precisa ter padrão.

Todos podem verbalizar inúmeras sentenças, mas elas precisam ser analisadas. Todo falante nativo é capaz de produzir a sua língua, mas saber o que significa é diferente, tanto na fala como na escrita. Isso é gramática gerativa. E no Brasil, percebemos uma dificuldade na compreensão da língua materna, os alunos não entendem a própria língua. A todo momento na sala de aula se usa a metalinguística, o ato de usar a própria língua para explicá-la.

Todo ser humano pode desenvolver a sua língua e depende do que aprende em sociedade, o que formando em sua mente e cérebro. A questão citada é que a língua falada não é a mesma que aplicada na sala de aula, e com isso os alunos sofrem com mudanças nas estruturas gramaticais, conjugações verbais que não são utilizadas no dia a dia, como forma de comunicação. Isso tem se tornado um conflito entre os professores de linguagens na aquisição desta língua, como se estudasse uma língua e não fizesse uso.

Dessa forma, o objeto da gramática do Chomsky, ou seja, da gerativa transformacional é a sentença, aquilo que você já pronuncia e a que todo ser humano conseguiu. Muitos adeptos avançaram e foram para teoria cognitiva. Diante disso, o autor afirma a importância no processo linguístico, em que o sujeito conseguiu se comunicar com eficácia, sendo este, objetivo de interação e comunicação. A teoria gerativa não lida com a variação, e sim com a compreensão, ou seja, um mendigo americano fala Língua Inglesa, mas não conhece a estrutura, o intuito é favorecer a interação e a comunicação.

Nós, somos seres humanos temos a competência de falar, e se falamos é porque temos articulação da linguagem, morfemas e fonemas. Para os teóricos, a língua articulada é falada em uma língua idealizada. Não seríamos capazes de falar a mesma língua falada “depois de Cristo”, usavam-se outros códigos, sons e sinais, em uma determinada época traçando a identidade do momento existente daquele local. Para melhor compreender, podemos citar o nosso país, pois somos herdeiros da Língua Portuguesa de Portugal e o que difere são os códigos, por exemplo, a cidade de Ponta Porã em Mato Grosso do Sul - Brasil, predomina a língua portuguesa, mas ao atravessar a rua, percebemos o uso do “guarani”, por ser uma cidade fronteira com o país Paraguai, acontece a mistura dessas línguas entre os moradores dos dois países.

Então, percebemos o uso dessa língua, por meio de diversas formas articuladas, além de mostrar uma forte relação cultural e social. Essa teoria parte de Saussure (1995)

podemos compreender de acordo com a teoria dois antinomias saussurianas, sem se preocupar com termos, tem que “pegar o fio da meada”, ou seja, compreender o que é dito e a língua como uma estrutura, em linhas gerais a família teórica dois, a língua vem como estrutura tem a presença hierárquica que herdamos do grego.

### **Estrutura da Língua (Fonologia – morfologia – sintaxe – discurso)**

É uma metodologia utilizada para analisar as línguas naturais, de acordo com a sua estrutura; muitas compilações de gramáticas. Saussure (1995) afirma que o estudo da linguagem comporta duas e independente do individual, a língua está no meio social, é um estudo psíquico, tem por objeto a parte individual, a fala é social e psíquico. O autor destaca a importância da inclusão com o meio social, quando cita que a língua está presente neste contexto, enfatiza que a formação e aquisição da língua parte do princípio comunicação social e coletiva.

O alfabeto é uma representação da fala, as pessoas entendem, vários espaços dentro de um mesmo espaço e pega várias peças e faz uma língua e a fala é um dado natural e concreto. Após o domínio grego vem o domínio latino, império Romano, pegavam os sábios gregos para ensinar os seus filhos, e estrutura foi longe e deixou herdeiros. Saussure (1995) elabora a sua teoria, linguística estrutural e prova, que toda língua tem uma estrutura e afirma o início com o convívio social indo a fala, entonação e harmonia. Mandarim (sistema totalmente diferente) e indígena (sistema – línguas complicadas).

A teoria do linguista Borges (2004) ressalta objeto da linguística, como observacional e teórico. Sendo o primeiro considerado, uma “região” em que a teoria focaliza sua atenção, constituindo um conjunto de fenômenos observáveis. “As delimitações desses objetos não são próprias da realidade que diz como deve ser, mas são delimitadas pelo observacional, ou seja, resultando de trabalho humano sobre a realidade, sendo em um primeiro momento uma teorização.”

O objeto teórico se constrói a partir da escolha das entidades básicas, do objetivo geral do estudo e do nível de adequação pretendido, ou seja, é como se o cientista enxergasse a diversidade observacional, vendo apenas o que lhe é permitido ver, e se o ponto principal estiver ali, tudo bem, se estiver paciência. Teorias diferentes podem construir objetos teóricos diferentes, sobre um objeto observacional.

A gramática gerativa, ocupa apenas do conjunto de regras e de princípios que permitem que os falantes gerem sentenças, ou seja, se preocupa apenas com a estrutura superficial do enunciado. Embora, o objeto observacional seja a princípio, o mesmo para todas teorias, os objetos teóricos são bem distintos. Há diversas teorias em que, enquanto uma se concentra no enunciado procurando identificar a estrutura nele subjacente, outras teorias visam o enunciado como atividade comunicativa.

A presença de entidades teóricas nessas teorias coloca para a epistemologia o problema de definição da natureza dessas entidades, esta geralmente chamada de problema ontológico. Existem três soluções para esses problemas na filosofia medieval, são eles: a solução nominalista, conceptualista e realista (também chamada de platônica); tratam as questões universais, onde procuram saber a que corresponde o significado de nomes comuns, discutindo se nomeavam algo real ou se existia o universal desse nome.

- Para os **nominalistas** só existiam “os homens” como indivíduos particulares, embora o termo “homem” designasse o conjunto dos homens não correspondia a nada do mundo real, era apenas um nome.

- Para os **conceptualistas** é admitido a ideia dos universais na mente das pessoas, pois além das “cadeiras” particulares existe uma ideia universal de cadeira, existente não apenas no mundo, mas na mente de cada pessoa.

- Para os **realistas** ou **platônicos** é considerado que apenas os universais tem existência. Uma cadeira particular só tem existência a partir do momento em que “participa” de um universal, nada existe a não ser como manifestação de um universal.

Já, Hjelmslev, Saussure, Chomsky e Sapir se distanciaram do nominalismo ao mesmo tempo em que admitiam por um lado a realidade de estruturas de várias ordens, e por outro lado a realidade de estruturas não definíveis em termos de conjuntos de dados, independente da ordem que forem. Para explicar a diversidade e a desigualdade entre as línguas, os filósofos linguistas se colocam a especular a sobre origem e evolução da língua, gerando duas vertentes a nocional e a filológica.

A Vertente Nocional deu origem a gramática tradicional, com base filosófica, ainda não possuía preocupação com a língua, pois estudava as relações de som/sentido na linguagem, além de vê-la como uma representação do mundo. A Vertente filológica usa a perspectiva normativa, a qual visa a maneira certa/errada de escrever, defendendo

a ideia de que um bom texto é aquele usado na literatura. Esses vários pontos de vista deverão criar objetos distintos para a investigação linguística.

A esse ponto a linguística não mais seria identificar a essência de uma língua, mas apreender o caráter de fenômeno humano e social, com relativa mudança na história sendo o principal ponto dessa noção descrever mudanças e descobrir leis subjacentes a elas.

Para Saussure a língua teria o papel de homogeneizar o objeto da linguística e torná-lo explicativo. Pois a língua é um sistema de signos, em que o valor de um signo se resulta na presença de outros signos. Uma característica estabelecida por Saussure dada a língua é a sua autonomia, onde a linguística passa a enxergar com seus próprios óculos, atuando em um terreno bastante próprio a si além de influenciar outras ciências sociais.

### **Considerações Finais**

Este ensaio teve como principal objetivo compreender o estudo da língua e a estrutura que são determinadas dentro de um contexto social, a forma que é articulada, os dialetos e os etnoletos. O entendimento da filologia que estuda a língua, buscando compreender os significados de uma época. Levando em consideração a compreensão da gramática gerativa para compreender a língua. Destacando os códigos, signos e forma que uma língua é representada e as suas variações na produção.

Ênfase na representação dentro do contexto social, as características que são aplicadas na fala, por meio dos discursos os sentidos que são transmitidos através da comunicação. Vislumbramos a língua em suas mais diferentes compreensões, desde os tempos mais antigos e suas ramificações ao longo dos tempos. A construção teórica e a historicidade da língua destacando alguns teóricos importantes que abrange com excelência os estudos das línguas. Cada qual com sua peculiaridade e profundidade designada ao nosso meio de construção social, humano e intelectual. Teóricos que nos fazem compreender a essência e a evolução da língua e toda sua importância.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BAKHTIN, MIKHAIL. MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM. 13. ED. SÃO PAULO: HUCITEC, 2012.**

**BORGES, NETO JOSÉ.** ENSAIOS DE FILOSOFIA DA LINGUÍSTICA. SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2004.

**SAUSSURE, F.** A NATUREZA DO SIGNO LINGUÍSTICO. IN. SAUSSURE, F. CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL. 20ª EDIÇÃO. SÃO PAULO: CULTRIX, 1995.

**SOUZA. ANTÔNIO CARLOS SANTANA DE.** TEORIAS DA LINGUAGEM E LINGUÍSTICA. DL-USP/GELA1

**HALL, STUART.** A IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE/ TRADUÇÃO TOMAZ TADEU DA SILVA, GUARACIRA LOPES COUTO. 7ª ED. – RIO DE JANEIRO: DP&A, 2002.

**Para citação:**

MORELES, Ceyd Eulacita e NUMES, Valdicleia Fernandes Nunes. Ensaio Acadêmico - Teorias Linguísticas. In: Web-Revista Discursividade, Estudos Linguísticos, Volume 26, ISSN 1983-6740, Fevereiro/2024. Pp: 82-92  
Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraelivraria.com.br>